100 ANOS ESCOTISMO PARA TODOS

SEMPRE PRONTO

ANO LXVIII - 1º SEMESTRE 2013

escoteiros DE PORTUGAL



Centenário da AEP

Atividade do Centenário da AEP e Sessão Solene
7 e 8 de setembro - Jamor - Estádio Nacional

100 anos só se comemora uma vez!
Contamos contigo!

100 ANOS ESCOTISMO PARA TODOS

DESAFIANDO DIFERENÇAS

UM SÉCULO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

SCOUTS® Criando um Mundo Melhor

EDITORIAL

Surge agora mais uma edição do Sempre Pronto neste ano em que escolhemos o tema "Escotismo para Todos – Desafiando Diferenças" no sentido de nos ajudarmos mutuamente a integrar crianças e jovens ditas "diferentes". Sabemos hoje que cerca de um terço dos nossos Grupos de Escoteiros integram membros com necessidades especiais, o que é significativo numa associação com as nossas características. É certo que nesta área temos ainda um longo caminho a percorrer mas nas páginas desta edição registamos já alguns bons exemplos que provam que estamos no trilho certo.

Em fevereiro lançámos um inquérito de âmbito nacional no sentido de procurarmos saber o que a sociedade portuguesa sabe sobre o Escotismo em geral e sobre os Escoteiros de Portugal em particular. Acreditamos que no final do ano, terminado o ciclo das nossas Comemorações do Centenário, teremos uma perspetiva real acerca da nossa visibilidade e impacto.

A nossa associação, com Grupos de Escoteiros mais antigos do que ela própria, vive por isso esta situação sui generis de estar, desde 2011, a celebrar os 100 anos de atividade ininterrupta, mas nem por isso esmorece a ansiedade de chegarmos a Setembro, momento alto das comemorações. Contamos com todos vós, crianças, jovens e dirigentes de todos os nossos Grupos, para, juntos, convivermos e celebrarmos uma data única, das nossas vidas e dos Escoteiros de Portugal. Em Setembro, o início de um novo ano, de um novo século escotista, será no Jamor, todos juntos!

Boa Caça!

José Araújo
Escoteiro Chefe Nacional

100 ANOS ESCOTISMO PARA TODOS

Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português

ÍNDICE

ESCOTISMO PARA RAPAZES EM AUDIO ..... págs. 3
MANUAL DE BOAS PRÁTICAS ..... págs. 3
DESAFIANDO AS DIFERENÇAS ..... págs. 4 a 7
CENTENÁRIO DO ESCOTISMO EM PORTUGAL ..... págs. 8 a 11
JOTA - JOTI ..... pág. 12 e 13
NOVOS ESCOTEIROS DA PÁTRIA ..... pág. 14 e 15
ESCOTISMO EM EXPANSÃO ..... pág. 16 e 17
HERÓI SALVA MÃE COM TÉCNICA ESCOTISTA ..... pág. 18
PERMI - UMA VISITA ILUSTRE ..... pág. 19
BALANÇO DE UM ANO DE MANDATO ..... pág. 20

FICHA TÉCNICA

Sempre Pronto (Aperiódico)

Edição e Composição: João Moreira

Redação: Susana Santos Gonçalves

Diretor: José Araújo
Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal
Redação: Tv . das Galeotas 1

Apoio:

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

escoteiros DE PORTUGAL

"ESCOTISMO PARA RAPAZES" EM ÁUDIO

ESCREVEU-SE UM NOVO CAPÍTULO

A Chefia Nacional está a derrubar barreiras ao disponibilizar em áudio a obra do Fundador do Escotismo, Baden-Powell, "Escotismo para Rapazes".

O livro de referência que inspirou o nascimento do Escotismo está agora em formato audiobook. Uma ideia que surge associada ao projeto "Escotismo para Todos – Desafiando Diferenças", como contou ao "Sempre Pronto" o Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, "esta Chefia Nacional, ao assumir a facilitação da inclusão de pessoas com necessidades especiais como um desafio do mandato, incluiu um vídeo de boas-vindas em linguagem gestual portuguesa e, com alguma naturalidade, também a gravação áudio desta obra de referência. A gravação foi feita em regime voluntário e está disponível para transferência gratuita a partir da nossa página na Internet em www.escoteiros.pt."



Para já não estão contabilizados o número de pessoas que já acederam a esta ferramenta, José Araújo, diz, no entanto, "desde que haja pelo menos uma pessoa que possa ficar a conhecer o Escotismo através desta gravação já nos deixa satisfeitos. Se, para além de ficar a conhecer o nosso Movimento, essa pessoa vier a estar interessada em tornar-se Escoteiro então melhor ainda."

Assim se escreve mais uma página na história do Escotismo Nacional.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

UMA NOVA FERRAMENTA NAS MÃOS DOS GRUPOS

Para apoiar os Grupos na integração de crianças e jovens com necessidades especiais, a Chefia Nacional disponibiliza um guia com princípios orientadores, conselhos práticos e estratégias.

Neste novo manual identificam-se as crianças e os jovens portadores de deficiência e as patologias mais frequentes nos Grupos. O objetivo é melhorar o contributo do Escotismo para estes meninos e meninas.

Susana Lucas, uma das responsáveis pela elaboração desta ferramenta, salienta ao "Sempre Pronto" que este documento "pode ser útil para balizarmos procedimentos dentro do comportamento expectável dos adultos em função da inclusão de jovens com deficiência. No entanto é de salientar aqui o papel dos dirigentes que abraçam estas iniciativas, que recorrem da comunidade civil para se formarem e informarem do que devem fazer para se superarem, que promovem protocolos de cooperação com associações e que têm uma atitude cívica responsável."

DESAFIANDO AS DIFERENÇA

AS PORTAS ESTÃO ABERTAS

Foi no ano de 1911, em Macau, que se deu início a um sonho, um sonho plantado um ano depois em Lisboa e fortalecido em 1913.
Ao longo de um século, muitos foram aqueles que contribuíram para dar vida a este sonho e fazer do Escotismo uma realidade, tal como o seu fundador, Baden-Powell, idealizou - um Escotismo para Todos. Assim, neste ano escotista, quando a AEP celebra 100 anos de existência, damos especial atenção às crianças e jovens com necessidades especiais.

Para que os Grupos possam abrir as suas portas a estas crianças e jovens é necessário perceber se estão criadas todas as condições e se existem todas as ferramentas necessárias para apoiá-las. A AEP realizou um inquérito a nível nacional para ter a noção da inclusão destas mesmas crianças e jovens. A responsável deste estudo, Susana Lucas, diz ao "Sempre Pronto" que, "as conclusões mais imediatas são o facto de que a nível nacional 73% dos Grupos estão abertos a esta problemática, 68% incluem ou já incluíram jovens com deficiência."

Susana Lucas reconhece que é um desafio receber estes jovens, mas os Grupos têm tido todos os recursos necessários para prestarem o devido apoio, sempre com respostas coerentes e adequadas para cada situação. O mais difícil têm sido as barreiras físicas, mas o esforço dos Grupos para as ultrapassar tem sido exemplar. Esta Dirigente sublinha que "através de um método de educação não formal único e eficaz e, como complemento à ação da escola e da família, o Escotismo ajuda todos os jovens a conhecerem-se a si próprios, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento, e a descobrirem os outros, a sociedade e o mundo que os rodeia."

Abrindo as portas a todos, Susana Lucas acredita que o Escotismo pode ser gerador de mudança de comportamentos na aceitação e inclusão dos jovens com deficiência. Acredita que, "se por um lado, estas crianças estão condicionadas pelas suas problemáticas, pela falta de oportunidades que têm de provar a si mesmos que possuem capacidades, por outro lado, o trabalho de competências pessoais e sociais nos outros jovens tendem a melhorar no futuro a atitude quanto à diferença e quanto à aceitação desta numa coeducação de valores direcionados à tolerância, numa sociedade de crescente desrespeito pela mesma". Quanto aos pais, reconhecem que os seus filhos ultrapassam limites que não pensavam ser possíveis. Afinal, o Escotismo é para Todos e vale a pena Desafiar as Diferenças!



S - ESCOTISMO PARA TODOS

QUERER É PODER

Há um século que a Associação de Escoteiros de Portugal (AEP) promove o Escotismo para Todos e é tendo em vista este princípio que a AEP editou um vídeo de apresentação em língua gestual.
Filipa Ferreira dá o rosto por esta iniciativa. Ela melhor do que ninguém sabe o que é viver no mundo dos silêncios e conviver com a diferença.



É filha de portadores de deficiência auditiva, mas para ela e para a irmã, esta limitação sempre foi aceite com naturalidade porque "quando uma criança nasce, tudo o que a rodeia é novidade, um bebé não espera nascer com pais ouvintes, simplesmente não espera nada e limita-se a descobrir e a adaptar-se ao que o rodeia", afirma Filipa Ferreira ao "Sempre Pronto".
Sabe língua gestual desde que se conhece, os pais foram os responsáveis por ensinar-lhe cada gesto, pois esta era a forma de comunicar em casa e quando as dúvidas surgiam, os típicos porquês das crianças, recorda que era a avó que os esclarecia.

Filipa Ferreira sente-se orgulhosa pela iniciativa da AEP: "sei que estou a contribuir para a integração deles. Acima de tudo, para lhes fazer ver que o Escotismo é mesmo para todos, alterar o estigma de que não conseguem integrar-se em nenhuma atividade pela barreira da comunicação. Mesmo para os Escoteiros, saber que podem receber pessoas surdas, relembrar-lhes disso, espero que faça cada escoteiro procurar conhecer por pouco que seja a língua gestual ou estratégias para comunicar com a pessoa surda, é muito mais fácil do que pode parecer quando a vontade existe."

Ao "Sempre Pronto", Filipa Ferreira enaltece o papel da AEP e reconhece que é importante o Escotismo para a vida das crianças com necessidades especiais "passam a ter oportunidade de viver segundo o Escotismo, de integrar os seus princípios nos seus valores pessoais, tal como todas as outras crianças têm. Será bastante positivo também para as crianças que as recebem no seu Grupo, fá-las usar a criatividade para comunicar mesmo com a barreira da audição e, acima de tudo, sensibilizá-las para a existência da pessoa surda, passamos a ter mesmo dentro dos escoteiros as diferentes pessoas com que podemos deparar-nos ao longo da vida e a procurar aceitá-las como sendo iguais a todos nós através da compensação das suas necessidades."



Filipa Ferreira aproveita este momento para deixar alguns conselhos, "o único impossível é não comunicar. Esforcem-se sempre por fazê-lo e têm a minha palavra como acabarão por conseguir conversar sem a fala; usem e abusem da vossa criatividade, principalmente nos dias que correm é a única arma que nos pode levar à grande satisfação pessoal; sorriam com o olhar e riam com o corpo todo! Desejo-vos a todos as melhores caças"!

DESAFIANDO AS DIFERENÇA

TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS

Ringo Nogueira sofre de rinopatia grau V, que é o mesmo que dizer cegueira total. Uma deficiência que não impossibilitou o seu ingresso nos escoteiros há 1 ano e 3 meses, no Grupo1. As dificuldades que sentiu ao longo deste tempo foram sempre contornadas com a ajuda de colegas e dirigentes, o que fez com que se derrubassem barreiras que poderiam existir entre o Ringo e os outros Escoteiros.



Ao "Sempre Pronto" a mãe, Carla Monteiro, conta como o seu filho está bem mais diferente. "O Ringo entrou nos Escoteiros para ter uma atividade extra curricular. Com a colaboração dos chefes, não teve muitas dificuldades em se adaptar. Sem dúvida que estar neste Movimento é uma mais-valia. Ele está mais responsável e autónomo."

Ringo Nogueira desafiou as diferenças, conquistou o seu lugar no Escotismo e provou que aqui há lugar para todos. Mais uma vez a máxima confirma-se, todos diferentes todos iguais.

A ARTE DE BEM RECEBER

Muitos são os Grupos que abrem as portas a jovens com necessidades especiais de forma a que o Escotismo seja mesmo para todos. O que lhes possibilita desenvolverem a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de trabalho em Grupo. Para os restantes Escoteiros, esta interação é uma forma de aprenderem a respeitar e valorizar as diferenças.

Paula Falcão, Escoteira-Chefe do Grupo 1, diz que há um ano recebeu "cinco jovens, se não incluirmos hiperatividade ligeiras/deficits de atenção, um é portador de deficiência visual, outro tem uma patologia do foro do autismo, outro tem problemas de linguagem e dois têm ligeiros deficits cognitivos."

A Dirigente conta que depois de analisar caso a caso, verificou que o Grupo tinha todas as condições para os receber, e assim o fez. No entanto, houve um caso que lhe suscitou algumas dúvidas. Por ser portador de deficiência visual, Ringo podia ter tido uma integração complicada, mas tal não aconteceu. "Revelou-se muito autónomo, com muita vontade de fazer tudo o que os outros fazem, o que facilitou a sua integração. Foi necessário adaptar alguns materiais, muitas vezes improvisar matérias tácteis para poder mostrar aquilo que ele não consegue ver como os outros", afirma Paula Falcão. A Escoteira-Chefe adianta que a experiência tem sido muito boa e uma mais valia para todos, "o Centro Infantil Hellen Keller, escola que Ringo frequenta, passou-nos o Caderneta de Progresso para Braille, o que lhe facilitou a vida a ele e despertou em todos nós o interesse por esta escrita. O fato de ele ser jogador de Goalbol proporcionou à Tribo de Escoteiros o contacto com este desporto adaptado. E hoje concordamos que foi uma boa opção termos arriscado integrar uma criança cega, tem sido benéfico para ele e uma grande aprendizagem para todos os Escoteiros do Grupo."

S - ESCOTISMO PARA TODOS

ACREDITANDO CONSEGUE-SE



Chama-se Nuno Monteiro, tem 20 anos, é Escoteiro no Grupo 78 de Benfica e é portador da síndrome Asperger.

O seu percurso no universo escotista começou em 2005, no Grupo 121 de Caxias. Uma entrada incentivada pela mãe, Piedade Monteiro, que sempre desejou ser escoteira, mas nunca conseguiu ser.

Piedade Monteiro sempre acreditou que esta era uma forma muito válida e saudável de crescer e, ajudaria, certamente, o filho. As suas palavras ao "Sempre Pronto" não deixam margem para dúvidas, "os Escoteiros para mim proporcionam o cenário ideal para a formação de um cidadão, desenvolvendo todos os requisitos, que nos fazem pessoas completas e responsáveis tendo como base o respeito individual sem nunca esquecer o outro, seja qual for a sua condição. Por isso pensei que teria nos Escoteiros um excelente aliado para promover o desenvolvimento do Nuno em termos de cidadania. Fizemos questão em família de explicar o que representava este Movimento, acompanhámos na medida do possível (sem nunca interferirmos nas regras dos Grupos). Somos muito objetivos e também desdramatizamos as situações que possam eventualmente não correr tão bem."

Hoje o Nuno não é o mesmo jovem. A mãe reconhece que o Escotismo mudou-lhe a vida. "Noto muita diferença, não só a nível de comportamento em grupo, como de destreza em termos de desenvolvimento pessoal, na preocupação que o Nuno adquiriu de responsabilidade de datas, horas, do grupo, de cativar e respeitar o colega, o chefe, etc. Todas estas aprendizagens e experiências múltiplas, vão treinando a sua competência social, que é sem dúvida a característica mais pesada desta síndrome, é exatamente a falta de cumprimento de normas e regras. Por outro lado, o Nuno é mais um no meio de muitos, ou seja, não se enfatiza a diferença, aceita-se, respeita-se e ambas as partes aprendem. Deixo o meu agradecimento sem fim ao Grupo 78 de Benfica, a todos os elementos e a cada um em especial, pela forma como acolheram e convivem com o Nuno e por tudo o que com eles tem aprendido. Sem dúvida que estar nos Escoteiros é uma mais valia muito grande para o Nuno.

É um jovem feliz, um rapaz que congrega as pessoas, ele faz parte também do grupo de acólitos de Paço de Arcos, a quem presto a minha homenagem pelo trabalho excelente que fazem com estes jovens, este grupo tem como responsável Alfredo Jorge, também pertence à catequese da mesma paróquia, e juntamente com a atividade dos escoteiros e com a música da qual não prescinde, ele toca xilofone, fazem com que o Nuno se sinta preenchido capaz de receber e acolher novas experiências e aprendizagem, mas fazem com que ele espalhe a harmonia, a boa disposição e o sorriso franco e alegre que o caracteriza. O Nuno está de bem com a vida!"

Piedade Monteiro também é a Presidente da Associação Portuguesa Síndrome Asperger e explicou ao "Sempre Pronto" que doença é esta.

"A Síndrome de Asperger é uma disfunção neucomportamental com base genética que se enquadra no espetro do autismo, a forma mais ténue de autismo, e que se caracteriza por alterações na inserção social na comunicação e sobretudo no comportamento.

A Associação que fundei juntamente com outros pais, chama-se Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, da qual assumo a função de presidente da direção. É uma Associação Nacional, uma IPSS, e tem como missão promover a integração social, escolar, familiar e profissional dos portadores de Síndrome de Asperger e suas famílias, investindo no desenvolvimentos da sua autonomia e favorecendo as condições para uma vida com mais qualidade e dignidade. Cuidamos de cada etapa da vida das pessoas com Síndrome de Asperger.

Para saber mais sobre a Síndrome de Asperger, a Associação Portuguesa Síndrome Asperger ou sobre o nosso mega projeto "A Casa Grande", podem ir ao site www.apsa.org.pt.."

CENTENÁRIO DO ESCOTISM

AEP, UM SÉCULO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE



Foto: Luis Catarino - Presidência da República

Cem anos de história, cem anos a servir a comunidade, cem anos a formar jovens - independentemente da idade, género ou opção religiosa - de forma a serem cidadãos mais responsáveis, tolerantes e participativos. O Escotismo está de parabéns!

O Escotismo Português teve origem em Macau, onde foi criado o 1º Grupo de Escoteiros em território português, pela mão do Tenente Álvaro de Mello Machado. Decorria o ano de 1911. Um ano depois, o Tenente estabelece-se em Lisboa e lança um novo Grupo.

Reza a história que chegado o ano de 1913, o Tenente alia-se ao Dr. Sá de Oliveira e a Roberto Moreton, responsáveis por 2 outros Grupos, e criam a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP), uma associação informal de juventude que teve como base a "Scouts", fundada por Robert Baden-Powell, em 1907, em Inglaterra.

Ao olharmos para trás percebemos que a AEP não teve um percurso fácil. Durante o Estado Novo foi perseguida e esteve à beira de fechar; na década de 70 passou por momentos conturbados e nos anos 90 sofreu graves dificuldades de gestão. No entanto, nos últimos anos a situação alterou-se e a AEP transformou-se numa associação moderna, ativa e inovadora, com muito para dar à sociedade. A AEP é hoje uma associação com um papel interveniente na comunidade e fiel aos seus princípios, "Escotismo para Todos".

Para assinalar um século de vida, os eventos comemorativos têm sido muitos. Tiveram início em 2011 com o Acampamento Nacional e este ano, a celebração da efeméride continua, como informa Victor Santos, Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto, "será no fim-de-semana de 7 e 8 de Setembro que incidirão as atividades mais significativas, que ocorrerão em conformidade com os escalões etários, em que os Escoteiros se encontram divididos. As atividades irão realizar-se no complexo do Jamor. No entanto, em diversos momentos ao longo do ano serão apresentados alguns apontamentos que virão a relembrar que o Centenário está em movimento." A Chefia Nacional foi recebida em Belém pelo Senhor Presidente da República que amavelmente aceitou presidir à Comissão de Honra das Comemorações do Centenário.

Victor Santos destaca também que "para além da aferição de um sistema que se encontra atual e em permanente remodelação, importa referir que a AEP é a mais antiga Associação de Juventude do País e que atinge esta vetusta idade sem interrupções no seu funcionamento, mas com alguns tropeções provocados pelo regime político vigente à época da ditadura."

São cem anos a ser história, a fazer história, a marcar a história de Portugal.

PARABÉNS AO ESCOTISMO!

Quem também já celebrou uma centena de anos foi o Grupo 2 da Ajuda. Um Grupo que conta com 70 escoteiros que honram o lema "Sempre Sorrindo às Dificuldades".

De acordo com João Madeira, Escoteiro Chefe, as comemorações tiveram a presença de 600 Escoteiros de todo o país e um Grupo amigo de Espanha, que mostraram, logo pela manhã, a sua garra ao ecoarem cânticos de forma tão acentuada.

Depois seguiram-se diversas iniciativas que preencheram o dia, como conta este Dirigente, "os mais pequenos (a Alcateia – 7/10 anos) tiveram uma atividade na Tapada da Ajuda. Com um mapa na mão e uma fita na cabeça que lhes dava super poderes, tinham de ir em busca das estrelas do centenário. Entre dados gigantes, corridas, subidas com cordas e enigmas a decifrar, conseguiram obter todas as estrelas necessárias para completarem o seu troféu. Pelo meio ainda tiveram tempo para estar com outros Lobitos e em conjunto enfrentarem vários desafios.

A Tribo de Escoteiros (10/14 anos) esteve entre a Ajuda e o Monsanto, e tiveram uma atividade com jogos arrojados, técnica escotista e construções. Tiveram de usar toda a sua perícia para superaram os desafios que lhes foram propostos.

A Tribo de Exploradores (14/17 anos) esteve numa atividade em Monsanto onde aprendeu a escapar ao "Fim do Mundo", fizeram capacetes anti-ataque de Extraterrestres, derrubaram zombies, aprenderam a proteger-se contra catástrofes naturais e saíram todos vivos.

O Clã (18/21 anos) teve uma atividade de serviço à comunidade em parceria com a Divisão de Gestão e Manutenção do Parque Florestal de Monsanto, recuperando a Cova do Ladrão, local muito usado em anos passados, e que se encontrava infestado de acácias e cactos. No final puderam fazer algumas atividades de cordas, como rapel e slide.

No final da tarde, o Pavilhão Desportivo da Ajuda foi palco da Cerimónia Solene, onde se juntaram antigos Escoteiros do Grupo, pais e amigos, aumentando a massa humana para mais de 700 pessoas. Na cerimónia puderam escutar-se congratulações de várias entidades e os incentivos do Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, José António Videira. O final culminou com a colocação da estrela comemorativa dos 100 anos na bandeira do Grupo."

Este século de vida permitiu, na opinião de João Madeira, à AEP construir alicerces para se ter uma estrutura sólida, ainda assim considera que há muito a fazer, "garantir que todos os Grupos tenham uma sede, melhorar a imagem da AEP para que o nosso trabalho seja valorizado aos olhos da sociedade e que isso faça aumentar o nosso efetivo; incentivar a formação interna e externa para aumentar as competências dos nossos recursos adultos, que por sua vez vão melhorar a qualidade do escotismo praticado; ter uma atenção especial para com a Alcateia, pois é a Divisão que "alimenta" o Grupo e é nesta altura em que a aprendizagem é mais intensa; apostar mais na Divisão do Clã, pois são estes os jovens que podem dar continuidade ao nossa trabalho; criar mais espaços de partilha e ferramentas de apoio aos Dirigentes; procurar oportunidades e parceiros que possam ajudar a nossa Associação a ter uma oferta muito maior; promover o escotismo em locais onde não tenhamos chegado, para que os jovens possam ter a oportunidade de experimentar o escotismo. Isto será possível, porque temos Dirigentes com uma atitude positiva, aberta e empreendedora e em conjunto, de mangas arregaçadas, vamos dar o pontapé no IM."



CENTENÁRIO DO ESCOTISM

PARABÉNS AO ESCOTISMO

O Grupo 1 foi quem deu início às comemorações do Centenário, que é o mesmo que dizer, 100 anos de Escotismo em Lisboa.

Foi no ano de 1912, que Frank Giles, um inglês de 21 anos, que estava hospedado em Lisboa, na casa do seu tio, decidiu pôr em prática uma ideia, o Escotismo em Portugal.

Frank já tinha a experiência do Escotismo trazido da África do Sul e desejava continuar a praticar. No entanto, percebeu que este Movimento era desconhecido em terras nacionais. Foi então que se juntou a John Brown e a uma associação juvenil, a União Cristã da Mocidade, dando assim origem ao Movimento em Lisboa.

Atualmente, aos comandos do Grupo 1 está Paula Falcão que ao "Sempre Pronto" recorda alguns momentos marcantes da história: "nos primeiros 20 anos, o Grupo teve a sua fase heróica. Ajudou a implementar e a divulgar o Movimento, e, também, ajudou a Proteção Civil. Nas últimas décadas a principal preocupação tem sido na realização de um Escotismo de qualidade, com especial atenção para a formação de dirigentes, de forma a intervir no desenvolvimento dos jovens na sua plenitude. Em 100 anos é difícil destacar um só momento, assim cito dois: um vivido por João Clímaco de Nascimento, António Joaquim Ribeiro, Albano da Silva e Armando Gouveia, na revolução de 5 de dezembro de 1917, que interromperam um combate na Rua de São Filipe Nery, ao Largo do Rato, para retirarem e socorreram os feridos de ambas as fações; o outro, mais recente, o acampamento que levamos a cabo, com o Centro de Promoção Juvenil, internato feminino da nossa freguesia, em que levámos cerca de 20 raparigas e que não só experimentaram a vivência de um



PARABÉNS AO ESCOTISMO!

Um dos Grupos mais antigos e com mais tradições do Escotismo em Portugal é o Grupo 7, fundado a 20 de Maio de 1913.

Pode-se dizer que durante este século de vida, nem tudo foi um "mar de rosas" tendo em conta o regime político ditatorial que o país atravessou e algumas situações conflituosas com a AEP levando mesmo à saída do Grupo da Associação.

Entre relações espinhosas, as mudanças de sede e de Escoteiros-Chefes, o Grupo sobreviveu. A marcar esta luta diversos Dirigentes como Luciano P. Silva substituído mais tarde por Adail José da Conceição Rodrigues, um Escoteiro-Chefe entusiasta desde a primeira hora; destaca-se ainda nas últimas quatro décadas, o Escoterio-Chefe Armando Carlos, conhecido como "Olho de Lince", que foi um dos chefes mais carismáticos, mantendo-se no cargo até 2006; seguiu-se-lhe o Escoteiro-Chefe Mário Carmo, apelidado de "Urso Vermelho", que deu ao Grupo entre 2006 e 2009 uma abertura, modernidade e visibilidade que permitiu não só fortalecer a imagem e a formação, como reforçar o efetivo, ficando o Grupo 7 com um dos maiores efetivos de sempre.

Hoje, quem toma as rédeas é Paulo Franco, um Escoteiro-Chefe conhecido como "Papagaio Roncador" e que já deixou a sua marca. Em 2010 abriu a Alcateia que se encontrava fechada desde os finais dos anos 70 e aumentou o efetivo em 24 Lobitos.

Estes são alguns dos feitos que Paulo Franco destaca, mas também há outras ocasiões a sublinhar "o regresso à AEP depois de um período nos Adueiros" e os valores que o Escotismo pretende ensinar aos mais novos, "fraternidade, altruísmo, lealdade, responsabilidade, respeito e disciplina, princípios que a sociedade tende a menosprezar em prol do consumismo e do "salve-se quem puder". Ajudar a criar cidadãos para a vida através da educação não formal, dos bons costumes, sempre respeitando a natureza e os seus

O EM PORTUGAL

acampamento Escotista, como participaram numa série de ateliers subordinados às artes que era o mote para o tema do acampamento "Arte miúda".”

Para comemorar a data da fundação, o Grupo 1 organizou alguns eventos, nomeadamente um acampamento com antigos Escoteiros, alguns já afastados do Movimento, uma cerimónia para celebrar o dia da fundação, 9 de Abril, e, mais tarde, uma atividade a que se juntaram 30 Grupos.

No horizonte, Paula Falcão vê “muito trabalho e novos desafios para continuarmos a oferecer aos nossos Escoteiros cada vez mais e melhor Escotismo.”



semelhantes”.

Para comemorar o aniversário, o Grupo 7 colocou em marcha algumas iniciativas, como revela Paulo Franco, “a atividade do centenário do Grupo 7 “Olho de Jacaré” será nos dias 10, 11, e 12 de maio no PNEC, remodelámos o nosso website www.escoteiros7.org.com com uma nova imagem, fizemos obras na sede para estar “um brinco”, fizemos uma atividade e um grande jantar com antigos Escoteiros do Grupo, pretendemos também fazer uma exposição na Conferência Nacional e terminaremos as comemorações a par do centenário da AEP, em Setembro.”

100 anos se passaram e Paulo Franco acredita que mais 100 anos se vão passar. O futuro prevê-se risonho para a AEP e para o Escotismo, “no entanto, para que isso se traduza em realidade é necessário um grande empenho das equipas de Chefia dos Grupos, Chefias Regionais, Chefia Nacional e restantes órgãos da Associação. É necessário continuarmos num processo de melhoria contínua e que se traduza numa ação educativa de qualidade. A AEP tem que continuar a rentabilizar as suas energias e semear políticas para o futuro, de modo a garantir que a Missão a que todos nós, Escoteiros da AEP, nos propomos perante nós próprios e perante a sociedade seja bem sucedida”, remata este Dirigente.



JOTA / JOTI

O MUNDO NUMA ALDEIA

"De que tamanho é o teu mundo?" Este foi o tema do Jota/Joti deste ano. Uma iniciativa que colocou, mais uma vez, o Escotismo no mapa do mundo, um mapa onde não existem fronteiras, crenças religiosas, etnias ou idades.
Bastou um clique para o mundo virar uma aldeia, em segundos milhões de crianças e jovens unidos por um ideal comunicaram entre si. Afinaram ideias e trocaram experiências com Escoteiros do seu país e além fronteiras.

Muitos tiveram o privilégio de ter contacto com o radioamadorismo pela primeira vez, como aconteceu no Grupo 103 de Portalegre. Receberam a primeira visita da Estação Nacional, o momento foi excitante e a experiência emocionante como, explica, ao "Sempre Pronto" o Escoteiro-Chefe, Paulo António Castro, "os elementos do Grupo 103 estavam muito expectantes atendendo que nunca tinham tido oportunidade de participar nesta iniciativa. Principalmente para a Tribo de Escoteiros e para a Tribo de Exploradores foi uma experiência bastante enriquecedora."

Paulo António Castro realça que esta iniciativa, como outras que a AEP tem promovido a nível nacional, são uma excelente forma de aproximação dos Grupos, principalmente quando se tratam de Grupos como o 103 que está isolado, o Grupo mais próximo está a 200 Km.

No Jota/Joti participaram 29 elementos do Grupo, 8 Lobitos da Alcateia, 8 elementos da Tribo de Escoteiros , 7 da Tribo de Exploradores e 6 Dirigentes, num total de 23 crianças. De acordo com o Escoteiro-Chefe, a nota é positiva "permitiu aos elementos do Grupo terem contacto pela primeira vez com a rádio e sentirem-se mais próximo da AEP." E se, para Paulo António Castro o Jota/Joti é de louvar, para os participantes foi uma iniciativa surpreendente e a repetir, como contaram ao "Sempre Pronto."

De quatro em quatro anos, no terceiro fim-de-semana de Outubro e, durante 48 horas, Escoteiros de todo o mundo podem comunicar através da radiofrequência. Esta iniciativa teve início em 1958, com 35 mil Escoteiros de 62 países e a partir de 1996, tendo em conta o desenvolvimento da Internet, o contacto passou a realizar-se também por via eletrónica.
O Jambore-On-The-Air + Jambore-On-The-Internet começou a ser nomeado "JOTAJOTI". É um dos melhores veículos para se difundir os ideais do Fundador do Movimento Escotista, uma das melhores formas de chegar a todos, àqueles que se encontram nos lugares mais longínquos, sejam eles dentro ou fora de portas.

Este ano, pela primeira vez, a Chefia Nacional optou por fazer uma itinerância para fazer com que todos os Grupos que quisessem pudessem desfrutar da melhor forma desta oportunidade. O Jota/Joti passou por Lamego, Portalegre e Costa de Caparica, muitos quilómetros percorridos durante o fim de semana. "Pelo desafio da distância, pelo insólito do local, pela alegria dos participantes, gostaria de destacar a participação do Grupo 103 de Portalegre. A estação foi montada no kartódromo local e, menos de meia-hora após a chegada ao local, estávamos a emitir e a fazer contactos", destaca o Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, que acrescenta a importância deste evento "os participantes têm um contacto de proximidade com as tecnologias de comunicação, como é o caso do radioamadorismo, procurando despertar neles o gosto pela técnica e pela descoberta."

O Escoteiro Chefe Nacional conclui, "eu e o António Claro, radioamador meu amigo que me acompanhou nesta aventura, chegámos à noite de domingo com a sensação de dever cumprido. Conseguimos proporcionar uma experiência diferente às crianças e jovens que fomos encontrando ao longo da viagem, conseguimos mostrar aos dirigentes que tecnicamente é muito fácil prepararem-se para participar e, esse é o grande objetivo, esperamos que estes Grupos que visitámos no próximo ano montem as suas próprias estações e dêem continuidade ao projeto."



Bando Branco - Guia Matilde Paula

"Eu e o meu bando ao princípio estávamos com vergonha de falar na rádio, mas depois foi muito divertido falar com outros meninos. O que nós gostámos mais foi pintar uns cartões para enviar a outros Lobitos."

Bando Ruivo - Guia Mara Pequito

"Nós também estávamos com um bocadinho de vergonha, mas depois foi muito divertido. O meu bando também gostou muito de pintar os cartões."

Tribo de Escoteiros - Patrulha Coruja – Guia Carolina Castro

"Bem…A minha patrulha estava muito eufórica por poder participar no Jota/Joti, como nunca tinha participado gostámos muito. Do que mais gostámos foi do código fonético. Foi muito giro podermos dizer palavras e frases através do código. O que nos ficou na memória foi estar a dizer os nossos nomes em código fonético, foi muito fixe, porque na minha patrulha éramos todas Carolinas, então foi fácil de decorar."

Tribo de Escoteiros - Patrulha Pantera – Guia Afonso Paula

"A minha patrulha gostou muito de participar e sentimo-nos cheios de adrenalina a falar com outras patrulhas, de outras Tribos do país. O que mais nos lembramos foi da montagem da antena."

Tribo de Exploradores - Patrulha Chacal – Guia José Simão

"Foi fixe…Falámos com a patrulha Chacal de um outro Grupo. A minha patrulha gostava que a atividade tivesse demorado mais tempo, porque como só havia 2 rádios e nós éramos muitos tivemos pouco tempo a falar, mas gostámos. A Chacal gostou de conhecer o Chefe Nacional e quando foi para montar a antena estávamos à espera de uma série de material e depois era só um arame, foi muito fixe.."

Tribo de Exploradores - Patrulha Tigre – Carolina Conceição

"A minha patrulha sentiu-se muito entusiasmada, ao princípio fez um bocadinho de confusão porque nunca tínhamos mexido num rádio, mas correu bem deu para falar e ouvir outros Exploradores. Nós também gostámos de utilizar o código fonético e através dele procurámos outros elementos que estivessem no ar a ouvir prontos a comunicar connosco. O que gostámos mais foi de conhecer o Araújo e falar com outros escoteiros pelo rádio amador."

ESCOTEIROS DA PÁTRIA

O EXPOENTE MÁXIMO DE UM ESCOTEIRO

O estatuto de Escoteiro da Pátria é o nível máximo que se pode alcançar dentro da proposta educativa dos Escoteiros de Portugal. Depois de receber esta insígnia, o jovem pode seguir dois caminhos: ou se torna Dirigente ou continua a sua vida fora do Escotismo.

O Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, tem orgulho nestes Escoteiros e acredita que muitos seguirão estas pisadas "e é nesse sentido que localmente milhares de adultos trabalham de forma esforçada para, através do Escotismo, ajudarem a formar bons cidadãos e contribuírem para a construção um mundo melhor. Acreditamos que Melhor Escotismo é sinónimo de uma Melhor Sociedade."

O "Sempre Pronto" entrevistou os quatro primeiros Escoteiros da Pátria, após a renovação do Programa para Jovens.



Marina Oliveira entrou para o Grupo 11 de Odivelas com 14 anos e confessa que desde logo se sentiu em casa. Na sua caminhada como Escoteira muitos foram os bons momentos que desfrutou, nomeadamente o Jamboree 2007, onde percebeu que o Escotismo é um modo de vida. Para ela ser Escoteira da Pátria é demonstrar os valores respeitando a lei do Escotismo e os compromissos que daí advêm.

SP- O que significa para si esta insígnia?
Marina Oliveira - Muito. Trabalhei muito durante a Tribo de Exploradores para tentar alcançar esta etapa. Quando passei para o Clã surgiu a oportunidade de esta insígnia ser tirada no Clã e então fiz disso quase que o meu "projeto pessoal" enquanto Caminheira e sinto-me uma pessoa bastante concretizada pelo percurso que tive, por esta insígnia e pelo que sou.
SP- Como se sente?
Marina Oliveira - Sinto-me concretizada, é mais uma etapa concluída. Tenho outros objetivos dentro do Escotismo, não quero ficar por aqui! Tenho outros sonhos, obstáculos e mais o que vier pela frente. Com a insígnia apenas dei mais uns passinhos em frente, mas não cheguei ao fim.
SP- Como é que vê o Escotismo no ano do Centenário?
Marina Oliveira - Vejo o Escotismo a pretender acompanhar a rápida evolução que os nossos tempos atravessam, a pretender crescer mais e melhor. Temos Escoteiros espalhados por todo o País com muita vontade de melhorar e evidenciar aquilo que há de melhor no Escotismo e de atrair mais pessoas para este fantástico movimento que ainda pouco se sabe sobre ele.



Para Telmo Pereira ser Escoteiro da Pátria representa o empenho e determinação na concretização de objetivos, aliado aos valores recebidos ao longo do percurso escotista. Entrou para a Associação com 12 anos, para o Grupo 142 de Camarões, em Sintra, e nunca representou outro Grupo.
SP - O que significa para si esta insígnia?
Telmo Pereira - Esta insígnia representa o culminar da vida Escotista. No entanto, o meu percurso não termina com a entrega desta insígnia. O meu objetivo é continuar a evoluir, agora fazendo parte da equipa de chefia.
SP - Como se sente?
Telmo Pereira - Sinto-me feliz. Ajudei a escrever mais uma página bonita na história do nosso Grupo e ter atingido um dos objetivos da minha caminhada Escotista. Sinto uma responsabilidade diferente, pois sei o que esta insígnia representa para todos os Escoteiros.
SP - Como é que vê o Escotismo no ano do Centenário?
Telmo Pereira - É bom ver que não ficámos estagnados no tempo, que continuamos a evoluir. Os Escoteiros mostram-se cada vez mais dinâmicos, com muitas soluções para os jovens e chefia. Penso que estamos num bom caminho para o futuro.
Em 2006, Sofia Brito abraçou o Escotismo desafiada por uns amigos, tinha 14 anos. Pouco tempo depois recebeu o tão

desejado lenço. Aplicada como sempre foi, fez o seu percurso na Tribo de Exploradores e no Clã e hoje é Chefe na Tribo de Escoteiros. Assim, não é de estranhar que tenha alcançado a insígnia de Escoteira da Pátria. Nada que tenha levado a mudar a sua forma de ser e estar, a atitude e os valores estão lá desde a primeira etapa.

SP – O que significa para si esta insígnia?

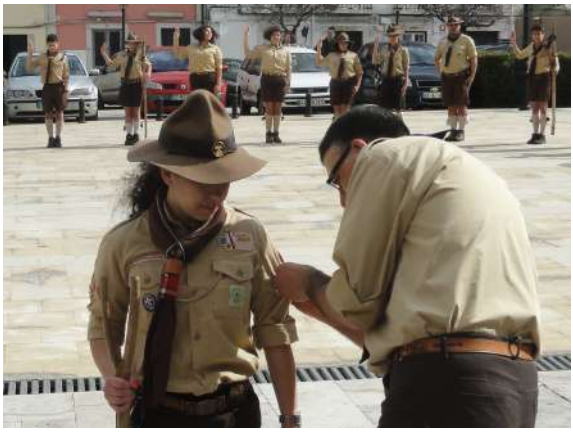
Sofia Brito – É o significado de muito trabalho e dedicação ao Grupo 11 e ao Escotismo. Esta insígnia não é só minha, é de todos aqueles que me ensinaram e apoiaram para a conseguir, pois sem eles não saberia o que sei hoje.

SP – Como se sente?

Sofia Brito – Sinto-me bem. É sempre bom vermos que atingimos um objetivo. Agora que já terminei a minha etapa no Clã, tenho outros objetivos como Chefe.

SP – Como é que vê o Escotismo no ano do Centenário?

Sofia Brito – Acho que ainda há pouco reconhecimento pelo que os Escoteiros fazem e ainda há uma parte da população que não sabe bem o que é o Escotismo (mesmo passados estes 100 anos). Foi um século onde evoluímos bastante, no entanto não podemos esperar. O Escotismo também é um processo evolutivo e de adaptação, e é nisso que nos temos de destacar – conseguir adaptarmo-nos aos dias de hoje, sem ficarmos presos ao passado. Neste sentido, acho que a Associação e as Regiões estão a fazer um bom trabalho. Estamos todos de parabéns.



Dos quatro, André Soares foi o que ingressou no Escotismo mais cedo. Com 6 anos fazia parte da Alcateia, cinco anos mais tarde, participou no JOTA-JOTI e, entre formações e especialidades, fez toda a sua carreira Escotista no Grupo 142, onde ainda permanece. Para André Soares, ser Escoteiro da Pátria é uma responsabilidade acrescida, não só perante a sociedade, mas principalmente pelos mais jovens, que os olham como um exemplo a seguir. Não é algo que se conquista, é algo que se prova no dia a dia.

SP - O que significa para si esta insígnia?

André Soares - Esta insígnia significa o culminar de uma preparação para a vida e de imensas atividades escotistas, em que, desde que me lembro e que tenho o lenço ao pescoço, que queria ser Escoteiro da Pátria, para dar orgulho ao meus amigos, honra ao meu Grupo e realização à minha pessoa.



SP - Como se sente?

André Soares - Sinto-me igual mas com uma responsabilidade enorme sobre a minha cabeça. O meu companheiro Telmo costuma dizer que o lenço do nosso Grupo pesa mais que a mochila e as botas numa caminhada. Eu digo que esta insígnia pesa de igual forma ao nosso lenço nessa situação.

SP - Como é que vê o Escotismo no ano do Centenário?

André Soares - Vejo o Escotismo em crescendo pelo Mundo, um Movimento de jovens sem par e com tendência para aumentar, nos dias que correm. As pessoas mais velhas veem nos Escoteiros um exemplo, uma ajuda e, infelizmente, uma "salvação" da juventude nos dias de hoje, talvez fruto de experiências que tenham tido com outros jovens. O facto de sermos um Movimento centenário demonstra bem a nossa força ao longo de gerações. Como sempre me ensinaram, nós somos iguais aos outros "miúdos", mas, ao mesmo tempo, diferentes.

ESCOTISMO EM EXPANSÃO

NOVOS CENTROS DE ATIVIDADE ESTÃO À ESPERA ...

Até ao Verão, dois novos Centros de Atividades vão ficar em pleno funcionamento e um terceiro, apesar de algumas limitações de conforto, também vai ficar disponível para os Escoteiros.

Numa época de dificuldades financeiras, impunha-se a abertura de novos espaços preparados para a pratica do Escotismo, com alojamento, a custos reduzidos. Assim, nasce um novo centro no Lugar de Paiço, freguesia de Lavra, concelho de Matosinhos e paredes meias com o aeroporto Sá Carneiro. Para os amantes da natureza, Fajão oferece as condições necessárias para os mais exigentes, já que se encontra localizada numa Aldeia de Xisto, no concelho da Pampilhosa da Serra. O terceiro centro, tem um grande potencial de futuro, pois situa-se na Praia Fluvial de Poço Corga, em Castanheira de Pêra e, apesar de já poder ser utilizado, só estará a funcionar em pleno, no próximo ano.



Todos estes centros se distinguem pelo meio envolvente e pelo tipo de atividades que podem proporcionar. Assim, a Chefia Nacional pretende alargar o seu uso também a outras instituições, de forma a dar vida a estes edifícios, que ao longo de gerações albergaram centenas de crianças, pois todos eles são recuperações de antigas escolas primárias.

O Escoteiro Chefe Nacional, José Araújo, ao "Sempre Pronto" demonstra orgulho e satisfação na abertura destes novos centros. Salienta os locais de eleição, as condições e a riqueza na diversidade de ofertas que eles proporcionam "o Centro de Atividades Escotistas de Paiço é servido por autocarros com ligação direta às praias de Lavra e Leça da Palmeira, ao centro de Matosinhos e à baixa do Porto. Possui uma camarata com 12 camas, uma sala de formação, espaço para montagem de algumas tendas e, pela sua envolvente rural e proximidade ao mar permite atividades de campo ou de praia e ser uma base para se partir à descoberta do Porto e dos seus arredores. Pela proximidade de vários Grupos de Escoteiros pode também potenciar oportunidades para atividades em conjunto.



O Centro de Atividades Escotistas de Fajão tem também uma camarata, uma sala polivalente e socalcos para acampamento. Este centro, dentro de uma Aldeia de Xisto, permite explorar as maravilhas da Serra do Açor e um envolvimento direto com a vida das gentes da aldeia.

O Centro de Atividades Escotista da Praia do Poço Corga está localizado ao lado da praia fluvial que lhe dá nome e terá, no futuro, duas camaratas, uma sala polivalente, um refeitório e será um excelente local para ações de formação ou base de atividades lúdicas na praia fluvial ou de exploração da Serra da Lousã."

O Escoteiro Chefe Nacional sublinha ainda a importância destes centros para os jovens e o Movimento, "num contexto legislativo em que é cada vez mais difícil realizar atividades de ar livre, a existência de espaços próprios vem facilitar e muito a nossa atividade educativa que, desde a fundação do Escotismo, tem o contacto com a Natureza como um dos seus pilares fundamentais. Por outro lado, as autarquias que nos cederam estes espaços esperam de nós a capacidade de mobilização de jovens que partam à descoberta do potencial que estas regiões têm para oferecer."

Os novos centros são exemplo de que o Escotismo está em expansão, fruto de um grande esforço por parte da Chefia Nacional em criar uma rede nacional de locais permanentes para as atividades e com adequadas infra-estruturas.

UM ESCOTISMO MAIS FORTE

Este ano escotista é pautado por grandes acontecimentos e não falamos apenas das Comemorações do Centenário. Nestes últimos meses foram fundados novos Grupos como o Grupo 247, em Porto da Cruz, na Madeira, e o Grupo 248, em Espinho e assinalamos também a reabertura do Grupo 88, na Buraca.. Em formação encontram-se Grupos em Ramalde, Aveiro, Mogadouro, Barosa e Mafra.

Adelaide Santos, responsável por este processo espera que estes "Grupos consigam desenvolver boas atividades e cativar os jovens contribuindo para o seu crescimento, ajudando-os a desenvolver plenamente as suas capacidades. Pretendemos que os novos Grupos consigam atingir este objetivo, bem como serem grupos fortes com uma boa Formação Escotista a começar pelos seus Dirigentes"

Este projeto vai de encontro ao Plano Estratégico, o Plano de Crescimento 2010-2013, que tem como objetivo promover o aumento do efetivo e implantação territorial, reforçando o recrutamento de adultos e jovens com mais de 13 anos.

Para que os novos projetos tenham sucesso, a Chefia Nacional vai continuar a prestar todo o apoio e contribuir para fortalecer laços entre as Chefias Regionais e os Orientadores, pois só assim se "conseguirá criar um elo de proximidade com este novos Grupos conseguindo um programa de atividades equilibrado que tenha como foco todas as áreas do desenvolvimento dos jovens", refere a Dirigente.

Podemos dizer que com a abertura destes novos Grupos estamos perante um Escotismo mais forte? Adelaide Santos considera que "sim, sem dúvida, verifica-se um crescimento do número de Grupos e associados e, por outro lado, estamos preocupados em ter um Escotismo de qualidade. O nível de exigência de formação dos dirigentes contribui também para a melhoria do Escotismo praticado."

Com esta formação de Escoteiros, pretende-se que os jovens desenvolvam as suas capacidades, encontrem o seu caminho para a vida, descubram a importância de cooperar com os outros e assim ajudem a cimentar um mundo mais justo, tolerante e sustentável.





NOTÍCIAS

PEDRO TORRES, 13 ANOS, SALVA A MÃE COM TÉCNICA APRENDIDA NO ESCOTISMO



Há umas semanas, Maria Manuel, dirigente da AEP, sofreu um aneurisma cerebral e foi o filho de 13 anos, Escoteiro no Grupo 77 (Faro), quem lhe salvou a vida aplicando a PLS (posição lateral de segurança) antes da chegada do INEM. Eis o relato na primeira pessoa.

Na madrugada de 15 de abril, aconteceu um imprevisto com a minha mãe. Depois de o meu pai ter dado pela situação, ele chamou-me a mim e à minha irmã e quando cheguei ao pé da minha mãe ela estava a sofrer de uma convulsão, estava inconsciente. Pensei que podia por em prática a PLS (posição lateral de segurança). Quando usei esta técnica, a minha mãe abriu os olhos, começou a reclamar comigo a perguntar o que se passava e o que é que eu estava ali a fazer, ou seja, ficou consciente. Entretanto o meu pai pegou no telemóvel e ligou para o 112 e os enfermeiros que atenderam, disseram logo que ela estava a sofrer uma convulsão e para a pôr nesta posição, o que eu já tinha feito e ela já estava consciente. Depois de chegar ao Hospital de Faro e ter sido observada por um neurocirurgião foi detetado um aneurisma cerebral e foi imediatamente transferida para o Hospital de S. José, em Lisboa. Contudo, passado 3 semanas, a minha mãe já se encontra em casa e a recuperar favoravelmente. Por fim, fiquei muito feliz e orgulhoso por ter feito o que fiz e ser um dos elementos que ajudou a minha mãe a sobreviver.

Tenho 13 anos, pertenço ao Grupo 77 de Faro e ando nos Escoteiros desde os meus 6 anos e foi aqui onde eu adquiri estes conhecimentos escotistas que, neste caso, permitiram-me ajudar a minha mãe. Ela também pertence ao mesmo grupo que eu onde é Sub-Chefe da Alcateia.

Parabéns Pedro pelo teu discernimento e por teres aplicado as técnicas úteis no momento certo.

escoteiros DE PORTUGAL
SVC
LOJA ESCOTISTA

VISITA JÁ A NOVA loja
www.loja.escoteiros.pt



PERMI, MEMBRO DO COMITÉ EUROPEU DO ESCOTISMO DE VISITA A PORTUGAL.

Devo dizer que passei momentos fantásticos durante a visita que fiz à AEP num fim de semana de fevereiro deste ano. É sempre um prazer aceitar o convite de associações escotistas e ter a oportunidade de ver verdadeiro Escotismo onde ele é verdadeiramente vivido.

Graças ao programa preparado para mim pelos responsáveis da AEP tive a oportunidade de visitar Grupos de Escoteiros em Odivelas e Setúbal e presenciar fantásticos exemplos do que o Escotismo pode fazer pelos jovens e pelas suas comunidades. Para mim é difícil dizer o que mais gostei, se ver duas jovens a alcançarem o nível máximo do Programa Educativo com o apoio dos seus dirigentes ou um grupo de jovens escoteiros de um bairro social a desfrutarem alegremente do Escotismo, mais uma vez apoiado por dirigentes altamente comprometidos. Ainda bem que não preciso escolher. Onde quer que os jovens possam crescer através do Escotismo, vencendo desafios com os seus pares e com o apoio dos seus dirigentes, é aí que a grande aventura do Escotismo acontece. E gostei de ver muito disso nesta minha visita à AEP. O meu Obrigado pelo fantástico trabalho que desenvolvem na AEP e boa sorte para o futuro.

Petr Vaněk - Permi

BALANÇO

UM ANO DE MANDATO

A Associação de Escoteiros de Portugal tem nova Chefia Nacional. Um ano depois de ter entrado em funções, o "Sempre Pronto" questionou os novos Dirigentes para saber que balanço fazem. Ficou a saber que, apesar de algumas dificuldades que o país atravessa e que afetam também o Escotismo, os membros da Chefia Nacional confiam no futuro.

Para o Escoteiro Chefe Nacional, **José Araújo**, que tem a responsabilidade de representar institucionalmente os Escoteiros de Portugal, "neste primeiro ano procurámos dar um cunho de proximidade aos Grupos de Escoteiros, tentando dar resposta às suas dificuldades que bem conhecemos por sermos a Chefia Nacional mais descentralizada de sempre. Apesar dessa intenção, deparámo-nos com algumas dificuldades, umas esperadas e naturais com a chegada de novas pessoas aos respetivos cargos mas as maiores dificuldades são sobretudo decorrentes da conjuntura social que o país vive. Infelizmente, com a taxa de desemprego a crescer continuamente, com o país intervencionado financeiramente, com a consequente escassez de recursos, por muita vontade que haja temos que ser realistas e adequar as estratégias àquilo que é possível realmente fazer-se."

Por isso mesmo, o Escoteiro Chefe Nacional, pretende que este ano "possamos celebrar condignamente uma data marcante na vida associativa, melhorar as infraestruturas associativas para a prática do Escotismo, reforçar as condições de segurança das crianças e jovens que nos são confiados e caminhar no sentido de tornar o Escotismo tão inclusivo quanto possível."

José Araújo conclui "o meu maior desejo é contribuir para que a Associação tenha infraestruturas e recursos adultos adequadamente preparados para praticarmos um Escotismo de grande qualidade e com uma imagem moderna e atraente capaz de cativar cada vez mais crianças e jovens para este fantástico projeto educativo."

Já **Victor Santos**, Escoteiro Chefe Nacional Adjunto, destaca como relevante "o facto da Chefia Nacional ser constituída por dirigentes de diferentes zonas geográficas e com vivências diferenciadas, que permitem ter leituras diferentes em conformidade com as vivências regionais o que vem beneficiar a discussão e a abrangência das mesmas."

Sublinha, ainda, que é cada vez maior a responsabilidade da AEP "na procura de soluções administrativas que não tragam custos adicionais aos nossos associados, por forma a garantir que neste tempo de restrições para muitas famílias, não fiquem os nossos jovens afastados desta experiência maravilhosa que é o Escotismo."

Adelaide Santos, é a responsável de abertura de novos Grupos e, tal como Victor Santos, faz um balanço positivo deste ano, destacando também a integração na Chefia Nacional de elementos de vários concelhos do Continente e Ilhas.

Esta dirigente tem como meta "fazer com que a proposta educativa seja efetivamente de um Escotismo para todos, quebrando barreiras e que permita à AEP desempenhar o seu papel na sociedade, participando na construção de um mundo melhor."

Ana Lopes, responsável pelos recursos adultos e programa para jovens,
considera que este foi um ano muito positivo, "esta Chefia Nacional tem uma equipa bastante dinâmica e de diversos locais do país, com realidades
distintas, contribuindo para que haja multiplicidade, tanto nas nossas iniciativas, como nas soluções."

Para este ano de Centenário, esta dirigente destaca as comemorações e sublinha as metas a atingir "ir ao encontro das prioridades definidas pelo plano estratégico da AEP, através da integração e participação de todos nas várias ações e projetos lançados pela Associação."

O Comissário Internacional, **João Silvestre**, responsável por fazer a "ponte" entre a AEP e o Escotismo internacional, quer a nível de organização quer a nível de atividades dos Grupos, destaca "a entreajuda, o companheirismo e a cumplicidade entre todos os elementos que integram a equipa da Chefia, o que ajuda a realização das nossas tarefas.

Obviamente que gostaríamos de fazer mais e melhor e é isso que procuramos fazer todos os dias, ainda que com as limitações decorrentes de ser o primeiro ano do nosso mandato."

Ao "Sempre Pronto", João sublinha o programa agendado para este ano, "a nível nacional, o Centenário da AEP e do Escotismo em Portugal e as várias iniciativas que lhe estão associadas. A nível internacional, é também o Moot (atividade mundial para caminheiros e jovens dirigentes) que se vai realizar no Canadá, o Congresso educativo a realizar em Hong Kong e a Conferência Europeia que decorrerá em Berlim."

Paulo Pereira, responsável pela área tecnológica e Inovação da AEP, defende que "a atual equipa da Chefia Nacional é bastante dinâmica e coesa. Embora tenhamos diferentes gerações a conviver, penso que a experiência de quem já está presente nestas lides há mais tempo, tem sido indispensável na adaptação das novas gerações, tal como a minha. No entanto, e em simultâneo, existe uma enorme abertura para novas ideias, novos projetos, frescos e cheios de vida, para dinamizar a associação e os Grupos de Escoteiros. Penso que o potencial é grande, e creio que com um pouco de trabalho, os resultados serão bastante positivos."

Na minha área por exemplo, espero ter bastantes novidades. Vivemos numa era tecnológica, muito rápida, e em permanente mudança, em que os nossos jovens estão "ligados" ao mundo por meio de um teclado e uma rede sem fios. A Associação tem vindo a evoluir, a rejuvenescer para ir de encontro a estas novas realidades. Cada vez mais, precisamos de reinventar novas formas de chegar até aos nossos jovens, ou potenciais interessados."

Ao longo deste ano Escotista, conforme formos abrindo os novos Centros de Atividades Escotistas iremos ter a funcionar os respetivos sites para potenciar a sua visibilidade e facilidade de utilização. Já temos em funcionamento uma nova loja escotista online, mais funcional e apelativa. Com a facilidade de acesso às novas ferramentas de comunicação todos podemos contribuir, por muito pouco que seja, para criar algo muito maior, e mais complexo. Da minha parte vou tentar fazer com que toda a Associação, esteja "à distância de um clique"!"

Susana Lucas, Escoteira Chefe Nacional Adjunta, revela ao "Sempre Pronto" que estão todos motivados em fazer o melhor possível. "O convite para integrar esta equipa surgiu no sentido de implementar um plano estratégico que inclui a tradução de documentos de apoio/orientações sobre Escotismo para pessoas com deficiência da Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM), criação de material de divulgação e a criação de procedimentos de apoio aos Grupos de Escoteiros que integrem jovens com deficiência", afirma esta Dirigente.

Para este ano, Susana Lucas destaca os festejos do Centenário e a efetivação dos projetos subjacentes ao tema "Desafiando Diferenças".